



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
**SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL**

## **Contributo para o Plano Regional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências (PRRCAD) 2025-2030**

**Entidade:** Instituição

**Resumo/Descritor:** Apresentação de resultados/investimento governamental na área da prevenção  
Apresentação das Equipas de Prevenção e áreas de atuação  
Colaboração com PRPEAS  
Articulação com as áreas do CAD  
A importância do jogo limpo  
Envolvimento Regiões Ultraperiféricas

**Texto:**

### **“Perspetiva e contributos “Plano Regional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2025-2030”**

Esta instituição apresenta este documento com o intuito de partilhar alguns contributos que considera serem enriquecedores, no sentido de cooperar e valorizar o Plano Regional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências (PRRCAD) 2025-2030.

Na introdução do documento supracitado (pág.1), é referido que este foi elaborado e baseado a partir de referenciais, incluindo as avaliações do PRRCAD 2021-2024. Contudo, não são apresentados resultados, como forma de definir prioridades de atuação ou potenciais melhorias. Além destes resultados, seria valorizada a apresentação do anterior investimento governamental em prevenção, face ao atual investimento, com resultados na minimização de custos de saúde em tratamento e até reinserção.

Neste plano, são ainda referidas orientações nacionais e internacionais, mas documentos como o Plano Regional de Saúde 2030, o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2030, e ainda o Currículo Europeu de



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

## SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL

Prevenção não estão destacados como fonte de orientação e/ou evidência – para entidades externas à área poderão ser documentos orientadores.

No mesmo seguimento (pág.2), considera-se que a intenção de estabelecer redes interinstitucionais regionais e nacionais, apesar de evidenciada no documento, não está explícita. No âmbito do PRS 2030 foram desenhadas diferentes estratégias e planos correspondentes, que se interligam e que se complementam, como forma de atingirem os objetivos gerais. Por exemplo, quando se abordam os contextos de atuação (pág.10), a prevenção em meio escolar é prioritária. Mas estará em consonância com o Plano Regional de Saúde Escolar? As diretrizes, a atuação, a intervenção e monitorização ou até resultados serão desenvolvidos e/ou partilhados com a DRPCD? Não está claro no documento.

É deveras essencial o reforço de comunicação (social) positiva acerca dos CAD, dentro e fora da região, promovendo boas práticas e políticas públicas sustentáveis no âmbito deste plano (pág.4). Além disso, considera-se que deviam ser apresentadas as equipas de prevenção e áreas de atuação, tal como exemplificam na área da Dissuasão. Poderia até ser interessante, colocar em anexo, todos os contatos da região de equipas/instituições que colaboram com este PRRCAD. A abordagem comunitária sólida permitirá uma maior aceitação social das políticas públicas, promovendo uma sociedade mais consciente, empática e comprometida com a prevenção. A toxicodependência deve ser compreendida e acolhida, e não marginalizada – é importante desconstruir discursos radicais e preconceituosos.

Na pág.8, deve-se ter em conta a insularidade, principalmente nos jovens adultos no acesso ao ensino superior fora da região. No contexto laboral, o foco está na reinserção. Contudo, considera-se que o PRRCAD deve colaborar com o PRPEAS (Envelhecimento Ativo) como forma de envolver a prevenção dos CAD ao longo da vida laboral e, em especial, na pré-reforma. Também no envelhecimento, tem sido preocupação das instituições, a falta de literacia digital e a dependência nestas tecnologias (pág.9). Já na gravidez, julga-se ser uma janela de oportunidades, a prevenção da oferta precoce de ecrãs.

Na pág.9, é referido que se pretende reforçar “a capacidade de resposta adaptada aos novos padrões de consumo e a articulação com as estruturas da rede de respostas em



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

## SECRETARIA REGIONAL DA SAÚDE E SEGURANÇA SOCIAL

saúde mental”. Sugere-se que esta articulação seja realizada, não só com as respostas em saúde mental, mas também com todas as áreas dos CAD. Sabe-se que o foco não deve ser a substância/comportamento, mas sim o indivíduo. Contudo, manter os profissionais informados sobre os novos padrões (antes da comunicação social) pode ser importante, para alertar os cidadãos ou até desmistificar informações.

Nos contextos de atuação, em especial na intervenção em desporto (pág.11), importa referir a promoção do jogo limpo e a ética desportiva e ainda desincentivar e desmistificar o uso (excessivo) de suplementação, especialmente na prática de exercício não regulamentada.

De forma geral, considera-se que algumas metas são subjetivas, nem sempre mensuráveis e temporais. Na tabela, por vezes é indicado objetivo a 4 anos (erro?). Nas metas da prevenção, a Escola Segura, e as CDIJ poderiam estar inseridas nos parceiros (esta última, mais especificamente no objetivo 3). Já no eixo RRMD, considera-se que os rastreios rápidos de IST (como o HIV), a formação e articulação com equipas de prevenção, PSP, bombeiros, equipas de segurança entre outros que atuam em contexto recreativo, e ainda apoio de campanhas, poderiam ser atividades a desenvolver.

Na pág.27, é referido que “A política regional em matéria de intervenção nos CAD, em consonância com a política nacional, europeia e outras estratégias internacionais,”. Neste sentido, considera-se de relevância envolver regiões Ultraperiféricas (RUP) criando mecanismos de financiamento perante consignatários europeus, parcerias e sinergias com outros países, como Canadá e Estados Unidos da América, ou até, adaptar a nomenclatura e estrutura nos concelhos da Região, como em Portugal Continental – Planos Operacionais de Respostas Integradas (PORI).

Por fim, existe a preocupação e necessidades na comunidade e nos setores social, da saúde e educação, de respostas e medidas estruturadas e imediatas. Considera-se oportuno que na DRPCD, intensifique a sistematização dos dados alcançados, de forma mensurável e objetiva no âmbito da prevenção, mencionando a criação do observatório regional, task-force e reforço das equipas de prevenção.

Angra do Heroísmo,”